

No. 12661

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 155

Col. 11

Maquinações da Austria

PUBLICADA PELO

Bureau da Imprensa Britânica em Lisboa



LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Praça dos Restauradores, 124

1918



Maquinações da Austria

O conde Forgatch, Ministro em Kiev

A nomeação do conde Forgatch como Ministro austro-hungaro junto do novo Governo da Ukrania em Kiev é bem significativa e constitue uma noticia das mais sinistras. Ainda que tal noticia se publicasse sem o menor comentario num obscuro canto da imprensa, ela deve ser tomada como indicio importante das pretensões austro-hungaras no sul da Russia.

A publicação dessa noticia coincide justamente com a vigorosa propagação por parte das agencias telegraficas alemãs ácerca dum rumor de que o novo Governo da Ukrania pensa em convidar o Czar a sentar-se novamente no trôno da Russia. Na vasta rêde de intrigas necessaria para se chegar a tal fim, a nomeação do conde Forgatch, como eximio operador, vem a proposito e pode servir para lançar luz sobre as suas actuais operações na Russia sob a inspiração de Vienna.

O Orientalismo dos Habsburgos

Já por varias vezes se tem dito que a Dupla Monarquia, austro-hungara é um Estado euro-

peu com contrapezo oriental. O que é certo é que dentro das suas fronteiras se passam por vezes factos como em nenhuma outra parte da Europa. Uma frase dos Habsburgos coloca o limite oriental da Austria junto do Leitha que separa aquele paiz da Hungria; porém ainda melhor valia dizer, como disse um certo estudante, que «o Oriente começa na Landstrasse», populoso suburbio de Vienna que fica entre o Prater e a estação dos caminhos de ferro do sul. Esta côr de orientalismo em assuntos habsburgos pode-se attribuir a duas causas. A primeira é a posição geografica que tem a Dupla Monarquia na Europa, o que a tornou teatro de longos conflitos com os turco-otomanos, os quais deixaram a sua marca indelevel em muitas das regiões actualmente sob o dominio dos Habsburgos; a segunda é a origem oriental dos magyares, hoje a raça predominante no Imperio. Em parte alguma se destaca mais o espirito de orientalismo do que na maquina do Estado, cuja unica preocupação é uma cega dedicação á dinastia dos Habsburgos. Todas as considerações morais lhe são secundarias, e num paiz que nas suas praticas politicas muito tem aprendido com o ensaio jesuitico, não será para estranhar que nos fins visados põem muitas vezes a justificação dos meios que empregam.

Não é preciso profundar muito a historia dos Habsburgos para encontrar um exemplo frisante dessa irresponsabilidade moral que parece dominar a diplomacia austriaca, e que é certamente a móla real da maioria dos agentes

diplomaticos da Casa dos Habsburgos. Fornece-nos um exemplo a forma por que o conde Forgatch se conduziu no desempenho do seu lugar de Ministro austro-hungaro junto do Governo servio em Belgrado. Mas não obstante o irrefutavel testemunho apresentado no julgamento do conhecido historiador austro-hungaro, Heinrich Friedjung, difficilmente se chega a acreditar que o agente responsavel dum governo europeu civilisado pudesse descer a tais actos de crime e de traição; é mais uma prova que muitas vezes as paixões politicas dominam completamente o character moral dos individuos.

Um agente provocador

Temos de nos reportar á questão austro-servia para encontrarmos um caso em que o Ministro duma grande Potencia não se peja de lançar mão de falsificações como arma politica. Ora, a 25 de março do 1909, justamente na occasião da grande divergencia entre a Servia e a Austria-Hungria, o dr. Friejung, tido como o mais profundo historiador da moderna Austria, serviu-se das colunas do jornal *Neue Freie Press*, orgão official de Vienna, para denunciar a Dinastia Servia, o seu Governo e a nação inteira, acusando-os de conspirar para destruir a paz da Europa. Os documentos sobre os quais se baseava tal denuncia foram fornecidos por nem mais nem menos que o proprio Ministro dos Negocios Estrangeiros; poder-se-ha desculpar portanto ao dr. Friedjung o ter aceitado a sua

autenticidade. Porém as pessoas que ele atacava não se conformaram e intentaram processo contra ele, no decurso do qual se provou que os documentos por ele citados eram absolutamente falsos, desde o primeiro até ao ultimo. Caíram, portanto, as suas acusações pela base. Tal resultado provocou enorme sensação; porém em consequencia das pesquisas feitas pelo destemido professor Masaryk, da Universidade de Praga, ao fazer a critica do caso, a responsabilidade das falsificações caiu sobre o conde Forgatch. Esta revelação suscitou grande celeuma na Dupla Monarquia.

A justiça das acusações feitas pelo professor Masaryk provou-se finalmente quando ele interpelou na Camara o proprio barão Aehrenthal para que exonerasse o seu subordinado; Aehrenthal teve de sentar-se sem contestar, dando-se assim como cúmplice no crime. Este acontecimento produziu tal comoção no mundo diplomatico que até o proprio cinico Ballplatz se viu obrigado a demittir o conde Forgatch do seu posto de Ministro em Belgrado, transferindo-o para logar seguro em Dresden, onde os acontecimentos depois provaram, meditou na renovação dos assaltos á independencia servia. Tal é o cavalheiro que está hoje nomeado representante da diplomacia dos Habsburgos no Sul da Russia! Fica sem comentarios; os factos, só por si, falam bem claro.